

**ANÁLISE DAS OBRAS “NOVA SINTAXE-SEMÂNTICA:  
BASE PARA GRAMÁTICA DE TEXTO” E “PORTUGUÊS:  
CONTEXTO, INTERLOCUÇÃO E SENTIDO”  
EM UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICA**

*Ailton Soares Lopes* (UEMASUL)

([ailton.lopes@ifma.edu.br](mailto:ailton.lopes@ifma.edu.br))

*Alexandre da Silva Sousa* (UEMASUL)

([alexandreitz25@gmail.com](mailto:alexandreitz25@gmail.com))

*Márcia Suany Dias Cavalcante* (UEMASUL)

([marciasuany@gmail.com](mailto:marciasuany@gmail.com))

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar a relevância dos estudos sobre Semântica no ensino de Língua Portuguesa, a partir da análise de dois manuais didáticos produzidos em épocas distintas: *Nova Sintaxe-Semântica: base para Gramática de texto*, de Cília C. Pereira Leite, Leonor Lopes Fávero e Regina Célia Pagliuchi da Silveira (1985) e *Português: contexto, interlocução e sentido*, de Maria Luíza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara (2008). Assim sendo, propõe-se a investigação da abordagem semântica nos dois manuais didáticos, buscando melhorar a compreensão sobre o ensino de Língua Portuguesa, a partir do contexto social e cultural. Vale salientar que, para os estudos, foram consultadas as teorias semânticas, de Michel Bréal (1925), Marques (1990), Valente (2002) e outras. A pesquisa insere-se na linha de pesquisa Linguagem, Memória e Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, do Mestrado Profissional em Letras, e do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA, ambos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

**Palavras-chave:**

Língua Portuguesa. Semântica. Manuais didáticos.

**ABSTRACT**

The main objective of this work is to show the relevance of studies on Semantics in Portuguese Language teaching, based on the analysis of two teaching manuals produced at different times: *New Semantic Syntax: basis for Text Grammar*, by Cília C. Pereira Leite, Leonor Lopes Fávero and Regina Célia Pagliuchi da Silveira (1985) and *Portuguese: context, dialogue and meaning*, by Maria Luíza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre and Marcela Pontara (2008). Thereby, it is proposed to investigate the semantic approach presented in both teaching manuals, in seeking to improve understanding about the teaching of Portuguese language, from the social and cultural context. It is worth noting that, for this study, the semantics theories, of Michel Bréal (1925), Marques (1990), Valente (2002) and others. The research is part of the group of research Language, Memory and Teaching, the Graduate Program in Languages – PPGL, the Professional Master’s degree in Languages, and the Linguistic Studies Group of Maranhão – GELMA, both from the State University of the Tocantina Region

**Keywords:**

**Portuguese Language. Semantics. Didactic manuals.**

## **1. Introdução**

O presente trabalho se propõe a discutir o ensino de Língua Portuguesa, tendo como ponto de partida os processos linguísticos, especificamente aqueles relacionados ao conteúdo de Semântica, bem como a forma como tal conteúdo é apresentado nos materiais didáticos analisados.

A pesquisa desenvolvida está inserida no estudo de caso descritivo porque faz um apanhado dos conteúdos de Semântica de duas obras: uma de 1985 (*Nova Sintaxe-Semântica: base para Gramática de texto*, de Cília C. Pereira Leite, Leonor Lopes Fávero e Regina Célia Pagliuchi da Silveira); e outra de 2008 (*Português: contexto, interlocução e sentido*, de Maria Luíza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara), buscando verificar a qualidade e a didática presentes nelas. Essas obras representam, *a priori*, a visão de como as linguistas viam os conteúdos de Semântica válidos para o ensino de língua materna.

Trata-se, ainda, de um trabalho de caráter explicativo porque busca compreender como é produzido e desenvolvido o conteúdo de Semântica nos materiais didáticos, uma vez que a forma como é abordado interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a pesquisa é bibliográfica pela necessidade de recorrer a referenciais teóricos diversos que embasam os estudos na área de Semântica.

Esta análise tem como objetivo principal mostrar a relevância dos estudos sobre Semântica no ensino de Língua Portuguesa, a partir da análise dos referidos manuais, bem como descrevê-los à luz dos postulados da ciência da significação.

Sendo assim, pretende-se refletir acerca do ensino, por meio das obras selecionadas, com vistas a elaborar novas propostas que permitam o aprimoramento do material didático, que poderá ser trabalhado em conjunto com recursos pedagógicos complementares. Nesse sentido, serviram de referências teóricas os estudos de Marques (1990), Valente (2002) e outros pesquisadores.

Este trabalho, portanto, pretende colaborar com novos estudos so-

bre a Língua Portuguesa de modo que as reflexões realizadas sejam compartilhadas com acadêmicos e professores, bem como com alunos do Ensino Médio. Assim, entende-se que, à medida que são feitos os apontamentos sobre o ensino de Semântica da língua portuguesa, a comunidade escolar poderá ver o livro didático como um dos mecanismos de propulsão para uma educação de qualidade.

## 2. *Noções sobre semântica*

Vários semanticistas tentaram delimitar um significado para a Semântica, dentre eles Michel Bréal (1925) que é o primeiro a citar o vocábulo *semântica* e a propor novas perspectivas à “ciência das significações”. Bréal (*Apud* MARQUES, 1990) enuncia:

O estudo que propomos ao leitor é de natureza tão nova que nem chegou ainda a receber um nome. A preocupação da maioria dos linguistas tem-se voltado sobretudo para a análise do corpo da forma das palavras: as leis que presidem à alteração de sentidos, à escolha de novas expressões, ao nascimento e à morte das locuções foram deixadas à margem ou apenas acidentalmente assinaladas. Como este estudo, do mesmo modo que a fonética e a morfologia, merece ter seu nome, nós o chamaremos semântica (do verbo *semainein*), isto é, a ciência das significações. (BRÉAL *apud* MARQUES, 1990, p. 33)

Assim, pesquisadores começaram a classificar o termo que, hoje, é conhecido como Semântica, após essa concepção. O autor destaca também a preocupação pela forma das palavras e o emergente anseio por estudar e conhecer a ciência das significações, que, sobretudo, trouxe novas perspectivas para o estudo do sentido.

Fodor e Katz (1977 *apud* MARQUES, 1990, p. 25) confirmam o mesmo entendimento de Bréal e postulam que “a semântica não existe como um campo definido de investigação científica, mas sim como um conjunto de propostas para a sua criação. Assim sendo, a ciência da linguagem apresenta-se em caráter de experimentação”. Dessa forma, o processo de investigação, colocado pelos autores, é conferido a partir da constatação de que a ciência das significações, ainda, precisa investigar seus estudos para poder encontrar o objeto de estudo.

Outro conceito importante nesses estudos é o de Campo Semântico. Sobre isso, Valente (2002, p. 57) destaca a importância do estudo na produção e leitura de textos que, segundo ele, pode trazer resultados bastante satisfatórios, definindo-o como “[...] o agrupamento de palavras com traços comuns na significação”. Genouvrier; Peytard (*Apud* VA-

LENTE, 2002) também contribuem para a elaboração conceitual do estudo dos sentidos, dentre eles, sobre campo semântico explicam:

[...] campo semântico é o conjunto dos empregos de uma palavra (ou sintagma, ou lexia) onde e pelos quais a palavra adquire uma carga semântica específica. Para delimitar esses empregos, faz-se o levantamento de todos os contextos imediatos que a palavra recebe num texto dado. (PEYTARD *apud* VALENTE, 2002, p. 57)

Para esses autores, campo semântico advém da ideia de que uma palavra adquire múltiplos empregos e, portanto, diversos significados, devendo ser estudado pelo contexto dado em um texto.

Borba (*Apud* VALENTE, 2002, p. 57), por sua vez, revela que campo semântico “é o conjunto das significações correlatas em que se associam as palavras. Ele compensa a complexidade e fluidez da significação linguística, pois precisa e limita a significação de cada vocábulo”. De acordo com o autor, há uma limitação quanto ao significado de uma palavra, pois há uma complexidade que é responsável por determinar o seu sentido.

No que diz respeito à Fala e à Língua, de acordo com Marques (1990), são tratadas como fatores imprescindíveis para o estudo dos valores atribuídos à significação das palavras e frases colocadas em análise. A partir dessa concepção, passou-se a estudar o contexto, que visa compreender as relações existentes entre os elementos gramaticais e o meio ambiente social dos falantes/ouvintes da língua materna.

Nos anos 1950 e 1960, Ullmann apareceu no cenário dos estudos da língua, sendo responsável por investigar os aspectos semânticos dentro de vocábulos. Em uma concepção estruturalista, Ullmann (*Apud* MARQUES, 1990) relaciona o estudo do significado ao léxico, afirmando que:

[...] se prende a aspectos lexicais e [...] sua preocupação com os efeitos estilísticos e associativos no uso das palavras reflete a visão lexicológica anterior, [...] representada pela exposição sistemática dos processos de alteração de significados ao longo do tempo [...]. (ULLMANN *apud* MARQUES, 1990, p. 59)

Nessa visão, o autor entende o léxico da língua materna pela noção histórica, estando presentes as mudanças ocorridas no decorrer das épocas. Ele destaca a preocupação com o estilo e associações que podem ser feitas no uso das palavras.

### 3. Análise das obras

Este capítulo trata do estudo da Semântica da Língua Portuguesa, a partir do *corpus Nova Sintaxe-Semântica*: base para Gramática de texto, das autoras Cília C. Pereira Leite, Leonor Lopes Fávero e Regina Célia Pagliuchi Silveira, publicada em 1985, e da obra *Português: contexto, interlocução e sentido*, de Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara (2008).

Na obra *Nova Sintaxe-Semântica*: base para Gramática de Texto, foram descritas e analisadas as propostas das autoras, buscando compreender como o conteúdo sobre Sintaxe-Semântica foi apresentado tendo em vista a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Leite; Fávero; Silveira (1985) tratam da **Polissemia**, **Homonímia** (homofonia) e **Contexto** (**Micro** e **Macrocontexto**).

No que diz respeito à **Polissemia**, as autoras explicam que esta ocorre porque uma palavra adquire variados significados, de acordo com os exemplos por elas (LEITE; FÁVERO; SILVEIRA, 1985, p. 29) apresentados:

1. Faço molduras e o Jânio, quadros.
2. Prefiro doce e o Plínio, salgado.
3. Sou do Brasil, o Chico Buarque da Holanda.
4. Lúcia é a primeira. Elisabeth, segunda.

Segundo as autoras, todos os casos são trocadilhos, palavras em que há dupla conotação. No primeiro caso, temos as palavras **molduras** e **quadros**, que remetem à produção objeto decorativo para colocar fotografias. Na mesma frase há, também, um trocadilho entre o substantivo comum e o sobrenome; ambos representados pela palavra **quadros**, que também pode ser substantivo próprio, acompanhada pela palavra **Jânio**, remetendo ao ex-presidente do Brasil Jânio Quadros.

No segundo exemplo, há a exposição de preferências por um tipo de comida, **doce** e **salgado**. Por outro lado, observa-se que a oração também pode ser entendida como uma relação ao nome próprio Plínio Salgado, referente ao político e escritor brasileiro.

No terceiro exemplo, foram feitas menções a dois países: **Brasil** e **Holanda**. Na mesma oração, podem ser feitas relações com o compositor brasileiro Chico Buarque de Holanda e também dizer que o **Chico Buar-**

que é da Holanda, país europeu, localizado no centro-oeste dos Países Baixos.

No quarto exemplo, há duas frases: **Lúcia** foi enumerada a **primeira** e **Elisabeth**, a **segunda**. Na segunda oração, é possível entender, também, que pode ser feita uma relação à rainha da Inglaterra, Elisabeth II.

Sobre a **Homonímia** tem-se que é a relação entre duas ou mais palavras que possuem a mesma grafia ou pronúncia, porém as autoras não abordam os tipos de homonímia: homófonos e homógrafos. Sendo assim, Leite; Fávero; Silveira (1985) exemplificam:

- a) o da fala oral... sons semelhantes que remetem a Rs/Vs diferentes como na homonímia, por ex.:
- são (de sanctus)..... São Pedro.
  - são (de sunt)..... São alegres.
  - são (de sanu)..... Ficou são.
- b) o da escrita... Ex. O cano ficou bem *soldado*. – Marcha, *soldado*. (LEITE; FÁVERO; SILVEIRA, 1985, p. 29)

As autoras colocam, no exemplo a, o caso do vocábulo **são**, que, dependendo do contexto inserido, pode apresentar significações diferentes. Os três casos, respectivamente, significam **santo** (substantivo), **ser** (verbo) e **saudável** (adjetivo). No item b, percebe-se que a palavra **soldado**, nos dois exemplos, pertence, respectivamente, às classes gramaticais adjetivo (= que se uniu ou colou) e substantivo (= combatente).

Quanto à Polissemia e Homofonia, as autoras pontuam vantagens, pois:

O nosso vocabulário é vasto e as palavras, até mesmo as que parecem monolíticas, podem apresentar facetas diferentes, DEPENDENTES do CONTEXTO. Até mesmo nomes próprios estão sujeitos a mudanças de aplicação. (LEITE; FÁVERO; SILVEIRA, 1985, p. 29)

As autoras afirmam que uma palavra simples e sem possibilidade de variação quanto ao seu significado pode ser modificada. Essa alteração de sentido vai depender da maneira que estará inserida em uma oração, por isso elas defendem a construção de uma Gramática de texto, para, também, entender o sentido de uma determinada palavra em uma frase.

Dessa forma, de acordo com Meillet (*Apud* LEITE; FÁVERO; SILVEIRA, 1985, p. 23), “o que constitui a originalidade e a força da linguagem humana é o fato da palavra poder figurar em vários contextos”. Nesse sentido, as autoras abordam a importância do contexto em

uma frase ou oração, visto que a linguística geral privilegia o uso da língua de forma coletiva.

O **Contexto** divide-se em dois: **Microcontexto**, que é o estudo da raiz da palavra na oração de forma coletiva. Leite; Fávero; Silveira (1985, pp. 32, 40) afirmam que “a raiz da contextualidade está no seguinte fato: um signo linguístico isolado não pode existir”, portanto as relações só podem ser estudadas se analisadas em frases/ orações ou textos. Segundo as autoras, “do micro ao **Macrocontexto** parece não haver diferença de natureza, e, sim, de complexidade”, sendo que, à medida que aumentam as relações entre as palavras, aumentam os significados.

A obra *Português: contexto, interlocução e sentido*, de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara (2008) foi adotada na Rede Pública Estadual de Ensino de Imperatriz/MA, no triênio 2012-2014. Observa-se que, sobre a temática do sentido, além dessa obra, Maria Luiza M. Abaurre e Marcela Pontara publicaram outro livro intitulado *Análise e construção de sentido*, e Maria Bernadete M. Abaurre publicou o livro *Gramática do português culto falado no Brasil*.

Abaurre; Abaurre; Pontara (2008, p. 261) destacam que o **Campo Semântico** “é entendido quando, em um texto, observamos a presença de vários termos relacionados a um mesmo conceito ou ideia [...]”. Nessa situação, o Campo Semântico dependerá do contexto situacional (social, político, econômico, cultural), no qual será moldado o sentido.

Para exemplificar **Campo Semântico**, as autoras usam o texto *Piada*, de Luís Fernando Veríssimo:

---

#### **Piada**

Não faltam piadas sobre hipotéticos **extraterrenos** e suas reações às esquisitices humanas. Tipo “o que não diria um **marciano** se chegasse aqui e...”. Como já se sabe que Marte é um imenso terreno baldio onde não cresce nada, o proverbial **homenzinho verde** teria que vir de mais longe, mas sua estranheza com a Terra não seria menor. Imagine, por exemplo, um **visitante do espaço** olhando um mapa do Brasil e depois sendo informado de que um dos principais problemas do país é a falta de terras. **Nosso homenzinho** teria toda razão para rolar pelo chão gargalhando por todas as bocas.

VERISSIMO, Luís Fernando. *Novas comédias da vida pública: a versão dos alugados*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 115. (Fragmento).

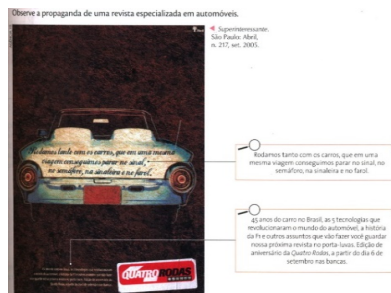
---

(ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2008, p. 260)

Com o texto, as autoras destacam as palavras **extraterrenos**, **marciano**, **homenzinho verde**, **visitante do espaço** e **nosso homenzi-**

no, a fim de expor termos que possam substituir a palavra **extraterrestre**, que quer dizer marciano, ser de outro planeta. Assim sendo, as autoras utilizam-se de textos obtidos nas mais diversas fontes, como jornais, revistas e anúncios publicitários, a fim de trazer uma abordagem contextualizado do assunto, a exemplo do texto **Piada**. Vê-se, portanto, um tratamento diferente do método utilizado pelas autoras da década de 1980, que primavam por uma estrutura composta por conceito, principais características e exemplos.

Em seguida, as autoras introduzem o assunto **Sinonímia** - que é “a relação de semelhança de sentido entre palavras e expressões da língua. Cada um dos termos de sentido equivalente é chamado de **sinônimo** dos outros termos com os quais se relaciona semanticamente”. (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA 2008, p. 261). Portanto, são palavras que possuem o mesmo sentido, porém com grafias diferentes. Para exemplificar, as autoras escolheram a seguinte propaganda de uma revista especializada em automóveis:



(ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2008, p. 261)

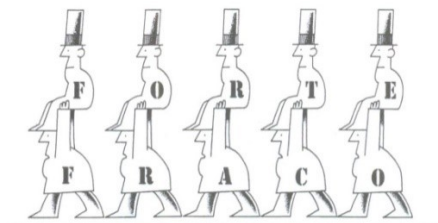
O *slogan* do anúncio publicitário da Revista Quatro Rodas é o seguinte: “Rodamos tanto com os carros, que em uma mesma viagem conseguimos parar no sinal, no semáforo, na sinaleira e no farol”. Abaurre; Abaurre; Pontara (2008) utilizam o exemplo para evidenciarem o uso das palavras **sinal**, **semáforo**, **sinaleira** e **farol** como referência ao mesmo aparelho de sinalização do trânsito. No entanto, elas não explicam que regiões do país utilizam os verbetes.

Em relação à **Antonímia**, Abaurre; Abaurre; Pontara (2008, p. 262) esclarecem que é “a relação de oposição de sentido entre palavras e



## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

expressões da língua. Cada um dos termos de sentido contrário é chamado de antônimo do outro termo ao qual se opõe semanticamente”. Nesse sentido, as autoras informam que as palavras possuem significados e grafias diferentes. Segue reprodução do caso de **Antonímia**:



▲ CAULOS. *Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 36

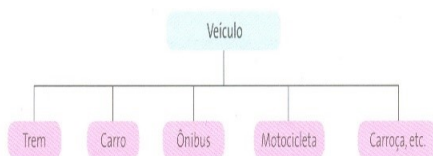
(ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2008, p. 262)

Trata-se de uma tirinha com imagens humanas e para cada uma delas a identificação de uma letra das palavras **forte** (para os que estão na parte superior da imagem e são carregados por aqueles que representam a palavra **fraco**, na parte inferior). Assim, a antonímia é reforçada tanto pelo léxico (**forte** x **fraco**), quanto pela imagem, indicando a diferença/oposição de significado das palavras, bem como a existência de uma relação antagonônica de poder entre as pessoas, na qual os fracos, oprimidos é que sustentam os fortes, privilegiados.

Encerrando o capítulo, Abaurre; Abaurre; Pontara (2008) conceituam **hiperonímia** como sendo:

[...] a relação que se estabelece entre um termo cujo significado pode ser considerado mais abrangente com relação ao significado de um conjunto de outras palavras com as quais se relaciona. Essas palavras de sentido mais específico são seus **hipônimos**. (PONTARA, 2008, p. 263)

Dessa forma, as autoras destacam que existem palavras que se relacionam, porém, com sentido mais amplo que outras, estando dentro do mesmo campo semântico. As autoras esquematizam um diagrama para mostrar o sentido amplo da palavra **veículo** em relação a **trem**, **carro**, **ônibus**, **motocicleta** e **carroça**, pertencentes ao mesmo contexto:



(ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2008, p. 262)

Nesse sentido, percebe-se que veículo está incluído em um campo semântico maior que os demais elementos específicos presentes na parte inferior do diagrama representado.

Ressalta-se que Abaurre; Abaurre; Pontara (2008) colocam em todos os capítulos, após o conteúdo, **Exercícios de Fixação**. As atividades são de nível médio e desenvolvem a discussão em sala de aula com a utilização de recursos presentes nas questões. Segue um exercício sobre relação de sentidos entre as palavras:

**Atividades**

» Para responder às questões 1 e 2, observe a tira a seguir.

▲ KOTTI, Carlos Henrique. Radicci 2. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 81.

1. O humor da tira é construído com base na interpretação que pai e filho fazem da mesma expressão.
  - a) Que expressão é essa?
  - b) Que sentido Radicci, o pai, deveria dar a tal expressão?
2. Com base no contexto da tira, percebemos que Radicci interpreta essa expressão de forma literal. Explique.

(ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2008, p. 263)

No item a, da atividade 1, é questionada qual seria a expressão que causa humor à tirinha. No primeiro quadrinho, pode-se observar que a palavra **mina** apresenta diferentes significados, de acordo com a visão de cada interlocutor: para o locutor (filho) do quadrinho 1, a palavra significa **menina** ou **garota**; já, para o personagem ao qual a pergunta foi dirigida (pai), apresenta outro sentido. Fica explícito, no segundo quadri-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

nho, que para o pai a significação de **mina** diz respeito a um local de extração de minério (ouro e prata). Assim, o humor da tira se dá por esse “equivoco” na situação comunicativa.

No item b, pergunta-se qual deveria ser o sentido entendido pelo pai na tirinha e compreende-se que deveria ser o que diz respeito à **menina**, pois, pelo fato de ser adolescente e pertencer a um determinado grupo social, o filho faz uso de um vocabulário coloquial com uso de gírias.

Na questão 2, ainda explorando os sentidos da palavra **mina**, pede-se para que explique o sentido literal dela.

Abaurre; Abaurre; Pontara (2008) colocam outro exercício sobre a construção de sentido, conforme a seguir:



© JEAN, Folha de S.Paulo, São Paulo, 11 nov. 2005.

1. Podemos identificar duas cenas distintas no cartum de Jean. Descreva-as sucintamente no caderno.

(ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2008, p. 250)

A partir de um cartum, as autoras pedem para que se descreva duas cenas. No exercício, portanto, os alunos devem observar as relações de sentido mobilizadas na construção textual. Assim, as ideias do texto são apreendidas a partir da palavra **pirata**. Em sua primeira ocorrência, pelo contexto em si, entende-se que o personagem principal (o presidente Lula) está assistindo a algo em um aparelho de TV e, pelo comentário expresso entre dois assessores posicionados logo atrás da poltrona na qual está sentado, ele entende que, por ser pirata, ou seja, não original, o aparelho de TV não funciona muito bem.

No entanto, na segunda cena, ao pedir que troque o aparelho pirata, seus assessores entendem que o pirata da história é o próprio político (eles trocam o Lula presidente pelo Lula metalúrgico) e não o aparelho de TV. A mensagem é construída por um jogo de sentidos da palavra pirata e pela mobilização de conhecimentos prévios dos alunos.

#### **4. Considerações finais**

A presente pesquisa, a partir das obras selecionadas neste trabalho, é de grande relevância para o estudo de Língua Portuguesa. A obra *Nova Sintaxe-Semântica: base para Gramática de texto*, das autoras Cília C. Pereira Leite, Leonor Lopes Fávero e Regina Célia Pagliuchi Silveira, de 1985, optou por apresentar uma perspectiva para a Sintaxe-Semântica, a partir da construção de uma Gramática de texto, algo moderno para a época. A obra *Português: contexto, interlocução e sentido*, de Maria Luíza Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara (2008) apresentou noções básicas sobre os elementos semânticos, trouxe conceitos, exemplos e atividades, fazendo uso de textos diversificados e com linguagem híbrida, como tirinhas, quadrinhos, charges, dentre outros, de modo a aprimorar o conhecimento do educando a respeito das relações de sentido.

Vale ressaltar que trabalhos dessa natureza são fundamentais para a compreensão do ensino de Língua Portuguesa, bem como de suas melhorias, a partir do contexto social e cultural. Assim, ratifica-se que o trabalho com questões semânticas em sala de aula pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido pode colaborar com a comunidade escolar pretendida, uma vez que possibilita discutir e avaliar o Ensino de Língua Portuguesa. Ademais, os fatos descritos são essenciais para a reflexão sobre o estudo de Semântica nas escolas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

LEITE, C. C. P.; FÁVERO, L. L.; SILVEIRA, R. C. P. da S. *Sintaxe-Semântica: base para gramática de texto*. São Paulo: Cortez, 1985.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

MARQUES, M. H. D. M. *Iniciação à Semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

VALENTE, A. (Org.). *Aulas de Português: perspectivas inovadoras*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.